

---

## A RECEPÇÃO DA LITERATURA ILUSTRADA INFANTIL COREANA NO BRASIL

The Reception of Korean Children's Illustrated Literature in Brazil

Yun Jung Im<sup>1</sup>  
Luis Carlos Girão<sup>2</sup>  
Martina Guessi Balieiro<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho pretende levantar e analisar o percurso da literatura ilustrada infantil coreana no Brasil. Tal iniciativa tem como objetivo contribuir com o mapeamento de obras coreanas publicadas em território nacional e traçar tendências editoriais dos setores específicos nos quais esses títulos foram alocados. Para isso, serão observados os livros ilustrados infantis – literários e paradidáticos – coreanos em circulação no Brasil desde a primeira década do século XXI. Buscaremos evidenciar o volume expressivo em circulação, diretamente influenciado pelo reconhecimento de algumas dessas obras pela premiação da FNLIJ e pelos editais do PNLD – antigo PNBE. Nossa hipótese é a de que tais reconhecimentos institucionais contribuem para levar os livros ilustrados coreanos a alunos do Ensino Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, com forte tendência de crescimento para além dessas esferas. Lançaremos ainda um olhar sobre a movimentação acadêmica emergente no Brasil e as recentes publicações literárias ilustradas, indicando o potencial de crescimento dessa produção artística junto ao público brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura coreana; Literatura infantil; Livro ilustrado; Mercado editorial.

**ABSTRACT:** This work intends to survey and analyze the course of Korean children's illustrated literature in Brazil. This initiative aims to contribute to the mapping of Korean works published in the country and to trace some editorial trends in the specific sectors in which these titles were allocated. For this, the Korean children's picture books – fictional and paratextbooks – circulating in Brazil since the beginning of the 21st century will be observed. We seek to highlight the expressive volume in circulation, directly influenced by the recognition of some of these works by the FNLIJ's award and by the PNLD's edicts – former PNBE. Our hypothesis is that such institutional recognitions contribute to bringing Korean picture books to kindergarten and early years of elementary school students, with a strong tendency to grow beyond these spheres. We will also take a look at the emerging academic movement in Brazil and the recent illustrated literary publications, indicating the potential for growth of this artistic production among Brazilian public.

**KEYWORDS:** Korean literature; Children's literature; Picture book; Publishing industry.

---

<sup>1</sup> Professora doutora e coordenadora do curso de Língua e Literatura Coreana da Universidade de São Paulo, líder do grupo de pesquisa "Hallyu - Estudos Coreanos", certificado pelo CNPq.

<sup>2</sup> Pós-doutorando em Estudos Coreanos pelo Departamento de Letras Orientais da Universidade de São Paulo, membro do grupo de pesquisa "Hallyu - Estudos Coreanos", certificado pelo CNPq.

<sup>3</sup> Graduanda em Letras - Coreano pela Universidade de São Paulo, membro do grupo de pesquisa "Hallyu - Estudos Coreanos", certificado pelo CNPq.

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS<sup>4</sup>

A história da literatura coreana no Brasil é relativamente recente. O primeiro contato dos leitores brasileiros com obras produzidas na Coreia ocorreu em 1985, com a publicação da coletânea *Contos coreanos*, pela editora GRD/Rio-Arte – numa tradução indireta para o português, a partir do inglês, assinada por Luís Palmery. Em 1993, um compilado de 40 poetas, intitulado *O pássaro que comeu o sol: poesia moderna coreana*, torna-se o segundo lançamento de literatura coreana no país, publicado pela editora Arte Pau-Brasil – em tradução direta do coreano, por Yun Jung Im. Em artigo recente (cf. IM PARK, 2019), esta tradutora, e também professora do curso de Letras/Língua e Literatura Coreana da Universidade de São Paulo, registrou um total de 22 títulos de literatura coreana já traduzidos para o português, incluindo traduções realizadas no Brasil e em Portugal<sup>5</sup>. Nessa contagem, no entanto, não foram incluídas as publicações de obras de literatura infantil. E, de acordo com um segundo agrupamento realizado por Im Park (2019, p. 11) nesse mesmo artigo, 73 títulos infantis vindos da Coreia foram publicados no Brasil em mais ou menos 10 anos: 25 traduções diretas, 44 traduções indiretas e 3 livros-imagem<sup>6</sup>.

A quantidade de títulos de literatura infantil coreana lançada no Brasil é significativa e relevante em comparação a demais obras, porém, é ainda um campo pouco explorado academicamente. O mapeamento das obras de literatura ilustrada coreana publicadas no Brasil, pelo recorte de análise específico ao gênero literatura infantil, fez-se necessário para o desenvolvimento de uma pesquisa que originou o presente texto, que ora amplia o levantamento anterior de Im Park (2019), além de apontar horizontes profícuos de novas investigações para este campo.

Dito isto, iremos nos deter, num primeiro momento, nos tipos de livro ilustrado infantil coreano publicados no Brasil até 2012 – seu reconhecimento e sua difusão –, para, num segundo momento, lançar luz sobre os movimentos de ampliação e fortalecimento no sistema literário brasileiro de acesso a essa produção ilustrada para crianças vinda de um dos mais relevantes países do Leste Asiático na atualidade.

---

<sup>4</sup> Este texto é resultado ampliado da pesquisa de Iniciação Científica realizada por Martina Guessi Balieiro entre os anos de 2020 e 2021 junto ao curso de Língua e Literatura Coreana, pelo Departamento de Letras Orientais da FFLCH/USP, sob orientação da professora doutora Yun Jung Im e contribuições do pesquisador doutor Luis Carlos Girão.

<sup>5</sup> Cabe destacar que, desde 2019, novos títulos de literatura coreana foram traduzidos e publicados no Brasil, incluindo obras de literatura infantil. Só em 2021, ocorreu o lançamento de *Noite e dia desconhecidos*, romance de Bae Su-ah; *Atos Humanos*, romance de Han Kang; *A Espera*, romance gráfico de Keum Suk Gendry-Kim; *Contos fantásticos coreanos: feiticeiras, fantasmas & outras criaturas mágicas*, coletânea de Im Bang e Yi Ryuk; além dos infantis sobre os quais nos deteremos com mais atenção neste texto. Essas publicações indicam uma tendência crescente de aprofundamento da literatura coreana no Brasil.

<sup>6</sup> Este número também conheceu um aumento a partir dessa data, como será apontado no tópico “Atualidade” do presente escrito.

## 2. OS TIPOS DE LIVRO ILUSTRADO INFANTIL COREANO PUBLICADOS NO BRASIL

### 2.1. LIVROS-IMAGEM

As primeiras edições brasileiras dos livros-imagem de Suzy Lee – a saber, *Onda* (2008), *Espelho* (2009) e *Sombra* (2010), chamados posteriormente de “Trilogia da Margem” (cf. LEE, S., 2012) – ocorreram pela editora Cosac Naify, que descontinuou suas atividades em 2015. Pouco depois, a Companhia das Letrinhas – selo infantojuvenil da editora Companhia das Letras – assumiu a responsabilidade pela publicação da obra de Lee no Brasil. As reedições de *Onda* e *Sombra* datam, respectivamente, de 2017 e 2018, porém, a nova edição de *Espelho* foi publicada apenas em 2021.

A decisão pela primeira publicação de *Onda* no Brasil acompanhou uma grande repercussão mundial recebida pelo título – este que, segundo Im Park (2019, p. 8), obteve “mais de 100 mil cópias vendidas já àquela época”. Em 2008, ano de seu lançamento mundial, o livro-imagem de Lee recebeu a medalha de ouro no *Original Art Awards*, concedida pela The Society of Illustrators. Após ser premiado em outras três instâncias nos Estados Unidos, *Onda* foi o título selecionado como *Best Illustrated Children’s Books 2008* pelo The New York Times. Desde então, Suzy Lee conta com reconhecimento e prestígio no meio da literatura infantil, tanto na Coreia do Sul como em todo o mundo.

Em 2010, *Onda* foi selecionado para compor o acervo anual do agora extinto Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que, fundado e desenvolvido pelo Ministério da Educação desde 1997, foi o órgão responsável pela curadoria e distribuição de livros nas bibliotecas de escolas públicas brasileiras (cf. COSSON MOTA, 2012). O prestigiado livro-imagem de Suzy Lee foi categorizado na modalidade de ensino “Educação Infantil”, para alunos de 4 a 5 anos (cf. BRASIL, 2010).

O reconhecimento da autora coreana por aqui foi reforçado com o *Prêmio FNLIJ 2010*, que condecorou *Onda* com o *Prêmio Luís Jardim de Melhor Livro de Imagem*. Em julho daquele mesmo ano, ocorreu uma homenagem à Coreia do Sul durante o 12º Salão FNLIJ do Livro Para Crianças e Jovens, no Rio de Janeiro. Lee compareceu ao evento – ocasião em que conheceu o trabalho realizado por educadores e bibliotecários brasileiros, desenvolvido a partir de suas obras – e colheu uma série de relatos e reflexões. Posteriormente, incluiu parte desta experiência em seu primeiro ensaio crítico: *A trilogia da margem: O livro-imagem segundo Suzy Lee* (2012). Nesse título – a convite da editora brasileira Isabel Lopes Coelho<sup>7</sup>, que coordenava o núcleo infantojuvenil da Cosac Naify à época –, a autora revela os desafios e as

---

<sup>7</sup> Mais informações sobre esse convite estão disponíveis em postagem de 21/04/2021 no blog pessoal de Suzy Lee. Acesse: <<http://tokigool.egloos.com/5947848>>.

intenções por trás da criação de *Onda* (2008/2017), *Espelho* (2009/2021) e *Sombra* (2010/2018), assim como reflete artística e conceitualmente sobre o objeto livro e sua composição narrativa, que engloba a materialidade tátil do códex. Além da participação de crianças e professores brasileiros, o ensaio conta com depoimentos de leitores ao redor do mundo, incluindo dos Estados Unidos e da Itália.

O retorno positivo dos títulos que compõem a “Trilogia da Margem”, bem como o costume editorial de publicar obras consecutivas dos autores que abrigava, levou a Cosac Naify a dar continuidade em sua posição como editora-casa de Lee no Brasil à época, e o lançamento de *A trilogia da margem: O livro-imagem segundo Suzy Lee* por aqui foi acompanhado por suas edições em coreano, espanhol e inglês – é válido ressaltar que a primeira edição publicada ocorreu em território brasileiro. Naquele mesmo ano de 2012, em decorrência do lançamento de seu ensaio, Suzy Lee foi convidada para participar de eventos na Bologna Children’s Book Fair e no Museo d’Arte Moderna di Bologna, ambos na Itália<sup>8</sup>, onde expôs ilustrações da “Trilogia da Margem”.

Mais de uma década após a primeira publicação da autora sul-coreana no Brasil, pela Cosac Naify, seus três livros-imagem – cujas semelhanças se manifestam pelo mesmo formato retangular do livro físico, pelas ilustrações que ocupam páginas duplas e por compartilharem a mesma protagonista: uma pequena menina desenhada em carvão preto no contraste com tintas e sprays em amarelo, azul e preto – continuam a integrar bibliotecas, salas de aula e demais espaços de leitura. Nessa linha, Renata Bozola (2015) escreve um artigo em que relata acerca de um projeto educacional construído ao redor da “Trilogia da Margem”. Segundo sua metodologia, construiu-se um trabalho que englobava não apenas leitura, como também escrita, artes e movimento. Com esse relato, podemos dizer que a seleção de *Onda* para o acervo do PNBE 2010, assim como a presença das três obras de Lee nas escolas, acontece como uma oportunidade de apresentar o formato livro-imagem no espaço educativo e formativo – ação que, por vezes, acabava por introduzir pela primeira vez tal modalidade às classes. O caminho para uma compreensão possível do que seja e de como funciona o livro-imagem tem ligação com o que Diana Navas (2015) descreve como o recurso da metaficção, ou a ficção que narra sobre si, que instiga o leitor a ativar um olhar metalinguístico sobre a obra durante a leitura, estimulando-o a notar elementos não-explicítos, adequar o que vê ao seu contexto, entre outras competências.

O relato de Bozola (2015) sobre a sua experiência em sala de aula se assemelha aos depoimentos coletados por Suzy Lee (2012) em seu ensaio teórico, uma vez que ambos indicam como a “Trilogia da Margem” estabelece uma conexão vigorosa com o leitor: a todo momento, somos convidados a

---

<sup>8</sup> Foi na Itália também que Suzy Lee iniciou sua carreira como autora de livros infantis, em 2002, com a publicação do também livro-imagem *Alice in Wonderland*, pela Corraini Edizioni (cf. GIRÃO, 2017a).

refletir sobre os mecanismos de construção da narrativa e sobre como estas pretendem nos englobar. Essa estratégia literária parece existir em contraponto a uma produção literária infantil mais tradicional, em especial, pela ausência de palavras – resumidas aos títulos impressos nas capas (cf. GIRÃO, 2017b). Nas palavras de Lee (2012, p. 146): “Um livro ilustrado bem-sucedido deixa espaço para o leitor imaginar; um livro ilustrado frustrante não deixa espaço nenhum e está inteiramente cheio de imagens de um artista sem imaginação”.

Num ensaio inaugural à área dos estudos sobre livros ilustrados, Maria Nikolajeva e Carole Scott (2000, p. 232, tradução nossa) afirmam que, “quanto mais palavras e imagens se aproximam de preencher as lacunas umas das outras, mais passivo é o papel do leitor, já que pouco resta para a imaginação”<sup>9</sup>. A reflexão sobre essas lacunas se aplica aos espaços “vazios” criados nos livros-imagem de Lee, pois desafiam o leitor e ativam sua criatividade por meio dos próprios mecanismos de construção narrativa deste gênero literário. A “Trilogia da Margem” consegue tocar leitores das mais variadas procedências ao elucidar o lugar da “voz” infantil; segundo Girão (2017b, p. 34), Suzy Lee “oferece ao leitor, fruidor – seja criança, jovem e/ou adulto – um estranhamento ‘familiar’, um desejo constante de desvelar”. Trata-se de uma característica narrativa que não fica distante de outro livro-imagem coreano publicado no Brasil, desta vez em 2011: *Boa noite*, de Hyewon Yum, pela Galerinha – selo infantil da editora Record.

De todo modo, essa qualidade trazida pelos livros-imagem de Suzy Lee não é inédita ao público brasileiro de livros infantis, sendo mais uma possível razão para a recepção positiva que recebeu no país. Para Renato Moriconi (*apud* GOMES, 2021, s.p.), autor e ilustrador brasileiro de livros-imagem, e que acompanha como artista o movimento desse gênero como fenômeno editorial internacional, “todo livro-imagem, como *Espelho e Bárbaro*, é um *site specific*, ou seja, um lugar específico cuja narrativa depende do local onde habita, da arquitetura em que está inserida”. Ou seja, o livro onde se inscreve uma história sem palavras é todo pensado para traçar pontes de diálogo e compreensão que superam barreiras linguísticas e reafirmam um agora de leitura mais universalizante.

Além disso, os títulos da “Trilogia da Margem” em muito se assemelham às obras de Angela Lago, autora brasileira de livros voltados ao público infantil e que também publicou diversos livros-imagem desde a década de 1980 por aqui. A proximidade de composição narrativa das autoras é tal que resultou na produção da dissertação de mestrado *Margem à mostra: limiares narrativos em Suzy Lee e Angela Lago* (2017a), também de Girão, na área de Literatura<sup>10</sup>. De algum modo, a “Trilogia da Margem” brinda um momento

---

<sup>9</sup> No original: “the closer words and images come to filling each other’s gaps, the more passive is the reader’s role since there is little left to the imagination”.

<sup>10</sup> Na área de Arte-Educação, em 2015, foi defendida a dissertação de mestrado *Experiências com livros que exploram a sua materialidade: mediações e leituras possíveis*, de Camila Feltré, que se

representativo de mudanças no mercado editorial brasileiro ao final da década de 2000, que se punha de braços abertos para receber a qualidade de obras estrangeiras como as de Lee, e hoje chega a um público mais familiarizado com o formato dos livros-imagem. Dito isso, é válido ressaltar a importância de Suzy Lee para alavancar uma nova produção de livros-imagem no mercado editorial não apenas local, como também internacional. Na trajetória desse formato na literatura infantil (cf. GIRÃO; CARDOSO, 2019), a obra de Lee entra como “novo despertar” para esses livros sem palavras.

## 2.2. LIVROS ILUSTRADOS

Já os livros compostos pela relação entre palavras e imagens (cf. NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011) encontram suas primeiras publicações no Brasil pelo trabalho de tradução da supracitada Yun Jung Im, que assina os seguintes títulos de literatura infantil coreana em português: *O metrô vem correndo* (2010), escrito e ilustrado por Dong-Jun Shin e publicado pela editora Cosac Naify; *O guarda-chuva verde* (2011), escrito por Yun Dong-jae e ilustrado por Kim Jae-hong, publicado pelas Edições SM; e *Esperando mamãe* (2012), escrito por Lee Tae-jun e ilustrado por Kim Dong-seong, também publicado pelas Edições SM. Tratam-se de três livros ilustrados, categoria que se distingue dos livros-imagem por dizer respeito aos “livros em que tanto os aspectos visuais quanto os verbais são essenciais para uma comunicação plena”<sup>11</sup> (NIKOLAVEJA; SCOTT, 2000, p. 226, tradução nossa).

*O guarda-chuva verde* e *Esperando mamãe* foram selecionados para integrar o acervo do PNBE em 2012 (cf. BRASIL, 2012), pouco após a inclusão de *Onda* (2008), de Suzy Lee, no mesmo programa. Segundo Cosson Mota (2012), um dos coordenadores do PNBE no período de 2012, a instituição publicava editais anualmente. Nesses editais, os livros eram divididos a partir de dois critérios: o primeiro critério selecionava obras voltadas à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à Educação de Jovens e Adultos; enquanto o segundo critério ocupava-se dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Como analisado no bloco anterior, a literatura ilustrada infantil coreana pousou nas livrarias, bibliotecas e escolas brasileiras após a chegada da primeira obra de Suzy Lee por aqui, que recebeu grande prestígio internacional. E essa resposta à *Onda* (2008) não foi diferente no Brasil, visto que, após seu reconhecimento com o *Prêmio FNLIJ* em 2010 e a inserção no acervo do PNBE 2010, tornou-se possível a chegada de outras duas obras de Lee, *Espelho* (2009)

---

debruçou, dentre outros títulos, sobre *Espelho* (2009), de Suzy Lee, para propor e refletir atividades com crianças em processo de alfabetização.

<sup>11</sup> No original: “books in which both the visual and the verbal aspects are both essential for full communication”.

e *Sombra* (2010), no mercado editorial brasileiro.

A partir deste impulso gerado pela “Trilogia da Margem”, e da boa reputação dos paradidáticos da *Coleção Tan Tan* (2006–2011) – a serem abordados na sequência –, o livro ilustrado *O metrô vem correndo* (2010), de Dong-jun Shin, fez sua estreia no catálogo da editora Cosac Naify, a mesma responsável pelas publicações de Suzy Lee no país. Em 2004, a obra de Shin foi agraciada com uma menção honrosa na premiação realizada anualmente pela Bologna Children’s Book Fair<sup>12</sup>, poucos anos antes de sua publicação oficial no Brasil. A popularidade entre círculos conceituados do exterior explicaria a aposta da Cosac Naify no título, seguindo um movimento semelhante ao que fez na decisão pela primeira publicação de Lee por aqui. Este é um dos indicativos estratégicos de que a recepção internacional à literatura ilustrada infantil coreana despertaria interesse de editoras brasileiras sobre tais obras.

A narrativa de *O metrô vem correndo* recai sobre as malhas ferroviárias da capital da Coreia do Sul. Conforme expresso por Belmiro e Martins (2019, p. 71), a obra informa “sobre a linha 3-Laranja do metrô de Seul, de modo que somos observadores do trajeto, das suas baldeações e dos personagens que frequentam cotidianamente esse transporte público”. O texto visual é construído a partir das técnicas de colagem e aquarela, acompanhando o movimento do texto verbal e expondo os horizontes modernos da cidade, tudo intercalado às aparições do sol, do rio, das montanhas e das árvores. A composição possibilita uma reflexão a respeito dos ritmos confluentes da metrópole: das máquinas num primeiro olhar; da natureza, sempre presente em plano de fundo; e das pessoas. Essa visão cuidadosa, apesar de tratar particularmente de uma linha de metrô em Seul, observa um fenômeno comum em cidades das mais diversas localizações. A temática não é estranha, por exemplo, a um morador da cidade de São Paulo, conhecida por seu passo apressado e também por ser a “terra da garoa”. O leitor, seja criança ou adulto, reconhece suas próprias vivências por meio da leitura e expande sua percepção sobre um evento tão cotidiano quanto a locomoção do/no transporte público.

A aproximação com o leitor brasileiro abre portas para introduzir novos elementos de um ponto de vista cultural. *O metrô vem correndo* chegou por aqui em edição bilíngue, ou seja, traduzido para o português, mas acompanhado pelo texto original em coreano. Como a tradução para o português do texto verbal é executada em sua inteireza, não há quaisquer impedimentos à leitura do falante de português brasileiro. A decisão pela realização de uma tradução bilíngue, porém, é interessante inclusive aos falantes do coreano que residem no Brasil – sejam estes estudantes ávidos do idioma, ou imigrantes e suas famílias.

Na capa do livro, o título traduzido da obra é posicionado logo acima do título original, indicando que, a partir daquele ponto, toda legenda do texto

---

<sup>12</sup> Para saber mais, acesse: <<https://www.kocis.go.kr/eng/fpcBoard/view.do?seq=1040171>>.

verbal irá necessariamente espelhar (e por vezes conversar com) a tradução. O alfabeto coreano, *Hangeul* (한글), também se faz presente em grande parcela das ilustrações da obra, de forma que a realização ou não da tradução dos termos em coreano torna-se uma decisão particular da tradutora. A edição bilíngue “respeita as denominações reais e a linguagem visual do metrô de Seul” (SHIN, 2010), mas inclui também inscrições de destinos nas laterais de ônibus, orientações em placas do metrô, informações impressas atrás de bilhetes de trem. Para além da clara presença do *Hangeul*, há ainda a manutenção dos nomes próprios das regiões de Seul, apenas adequados ao alfabeto latino. Esse intercâmbio linguístico, enfatizado pelo processo de tradução, enriquece a experiência do leitor brasileiro ao deixar resquícios próprios da realidade sociocultural coreana transparecerem na adaptação da história. Outros elementos da linguagem visual da obra também contribuem nesse sentido, como a inclusão de prédios típicos da cultura milenar coreana, dos templos, além dos monumentos naturais do país.

É importante destacar que a edição brasileira de *O metrô vem correndo* foi publicada com o apoio do Literature Translation Institute of Korea (LTI Korea), conforme consta em sua página de créditos, além de ter contado com o trabalho de agenciamento de uma agência literária da Coreia, a Agency-One. O LTI Korea é um instituto de financiamento fundado em 1996 e sustentado pelo governo da Coreia do Sul, cujo principal objetivo é promover a publicação de títulos de autores coreanos em mercados internacionais. Além de incentivar a literatura nacional oferecendo apoio financeiro para publicação, o LTI Korea atesta a qualidade das traduções do coreano para diversos idiomas, e, ao longo de sua história, livros de mais de 40 idiomas foram promovidos e publicados ao redor do mundo, incluindo aqueles traduzidos para o português. No site oficial da instituição, constatamos que 12 livros traduzidos para o português foram selecionados pelo órgão público, incluindo, portanto, publicações no Brasil<sup>13</sup>. E Yun Jung Im é responsável por, pelo menos, cinco traduções diretas promovidas pelo LTI Korea, além de assinar a adaptação para o português de diversas obras ilustradas infantis coreanas publicadas no Brasil, incluindo 10 livros da *Coleção Eureka* (2012), paradidáticos da Callis. Curiosamente, os outros dois livros ilustrados traduzidos por Yun Jung Im, *O guarda-chuva verde* (2011) e *Esperando mamãe* (2012), não receberam incentivo da instituição<sup>14</sup>.

A publicação de *O guarda-chuva verde*, de Yun Dong-jae e Kim Jaehong, ocorreu pouco tempo após a publicação de *O metrô vem correndo*. O livro ilustrado chegou por aqui pela Edições SM, em acordo direto com a editora coreana Changbi Publishers Inc. Na página de créditos da edição brasileira,

---

<sup>13</sup> Para saber mais, acesse: <<https://library.ltikorea.or.kr/translatedbooks>>.

<sup>14</sup> É válido destacar que, hoje, o LTI Korea exclui pontualmente livros ilustrados infantis de suas chamadas para fomento de tradução literária. Para saber mais, acesse: <[https://www.ltikorea.or.kr/en/contents/business\\_trans\\_1\\_1/view.do](https://www.ltikorea.or.kr/en/contents/business_trans_1_1/view.do)>.



consta: “neste livro, o poema original foi modificado com autorização do autor” (YUN, 2011).

A história conduz o leitor por um episódio na vida de Young-i, uma menina que, a caminho da escola, avista um morador de rua sentado na calçada sob a chuva. Após observar outras pessoas tratando-o com desprezo, a menina decide por dar-lhe o guarda-chuva verde que carregava consigo, e, quando retorna ao mesmo local após a chuva passar, encontra somente o guarda-chuva. É admirável a generosidade vinda de Young-i, uma criança que, num ato de humanidade, reconhece uma situação de injustiça. Em face à negligência, a protagonista toma uma atitude exemplar que, voltada ao público infantil, contribui para um exercício de empatia com o outro e pode mesmo incentivar ações de abnegação como aquela, além de possibilitar a discussão a respeito de um tema recorrente na vivência urbana. Esse livro ilustrado coreano promove o contato da criança com essa problemática, desafiando a noção de uma infância protegida, que deveria alienar os mais novos de uma realidade nem sempre bonita, e dando espaço para apresentar o conteúdo através do diálogo.

Quanto à tradução, notamos que o nome da protagonista na versão original da narrativa é adaptado ao alfabeto latino, com, ao que parece, uma pequena alteração. A sílaba em coreano que corresponde ao nome original da personagem, 영이, como indica o título coreano *영이의 비닐우산* (em tradução literal: *O guarda-chuva de vinil de Yeong-i*), pode ser romanizada de formas diferentes do que foi feito no português. Por exemplo, na adaptação ocorrida no título em inglês, *Yeong's vinyl umbrella*, o nome mostra uma outra possível adaptação de alfabeto. A comparação desta tradução com a ocorrida na edição brasileira sugere que a manutenção da sílaba final do nome romanizado, ‘-i’ de ‘Young-i’, foi possivelmente adicionada com o propósito de facilitar a leitura em voz-alta por parte de falantes da língua portuguesa. Essa escolha facilitaria a compreensão da narrativa por parte dos leitores que, seguindo a indicação do PNBE 2012 para *O guarda-chuva verde*, entrariam em contato com a obra, de maneira geral, durante os anos iniciais do Ensino Fundamental (cf. BRASIL, 2012) e, portanto, nem sempre leem a história, mas escutam-na pela boca de mediadores – educadores, bibliotecários, mesmo parentes, caso a leitura seja desenvolvida em casa.

Nesse livro ilustrado, o nome da protagonista na adaptação brasileira mantém proximidade com o nome original coreano, o que desautomatiza a leitura a partir do estranhamento linguístico e leva o leitor, falante do português, a considerar se aquela personagem estaria inserida no mesmo contexto cultural que o seu. Não surpreende, então, que *O guarda-chuva verde* tenha recebido o selo *Altamente Recomendável* pela categoria “Tradução/Adaptação” no *Prêmio FNLIJ* de 2012 – mesmo ano em que foi selecionado para integrar o acervo do PNBE.

Em novembro de 2015, poucos anos após sua publicação no Brasil, o autor Yun Dong-jae foi convidado a participar do 1º Emil – Encontro Mundial

da Invenção Literária, ocorrido em São Paulo. O evento contou com a participação de diversos escritores nacionais e internacionais, e foi aberto ao público. Com curadoria de Manuel da Costa Pinto, o objetivo do encontro era trazer representantes dos quatro cantos do mundo – no caso, Yun foi o único convidado provindo de um país do Leste Asiático<sup>15</sup>.

Assim como *O metrô vem correndo* e *O guarda-chuva verde*, o terceiro livro deste segundo bloco, *Esperando mamãe*, de Lee Tae-jun e Kim Dong-seong, traz elementos de aproximação e também de distinção cultural ao leitor brasileiro. A história foi originalmente escrita em 1938 por Lee Tae-jun, e três décadas após a redação do texto original, nasce Kim Dong-seong, que lançaria a versão ilustrada da obra em 2004, em livro publicado na Coreia pela Hangilsa Publishing Co. A tradução brasileira, também assinada por Yun Jung Im, foi feita por acordo intermediado com a agência literária coreana Shinwon Agency Co. Em nota, a edição brasileira afirma que “palavras muito diferentes das usadas na atualidade foram substituídas para melhor compreensão do texto” (LEE, 2012). Dito isso, reiteramos que o intervalo de tempo entre a elaboração das partes (palavras e imagens) é uma observação relevante, visto que a obra que chega ao público brasileiro é uma versão adaptada, não apenas no que toca às escolhas tradutológicas que inevitavelmente moldam o texto, mas por ser uma adaptação feita pela interpretação posterior materializada no trabalho do ilustrador. Esse fato de forma alguma rebaixa a produção literária e artística desse livro ilustrado – apenas adiciona mais uma possibilidade de análise.

A narrativa de *Esperando mamãe* acompanha um pequeno menino que aguarda pelo retorno de sua mãe numa plataforma na estação de bonde. A visão de uma criança à mercê do clima frio e do abandono desperta no leitor uma forte sensação de angústia. Para o público-leitor, a história pode ser utilizada como um instrumento de elaboração de experiências vividas por si mesmo. Nas palavras de Tatiana Thomas (2016, p. 45-46), existe, nessa obra, “[...] uma desconstrução da infância idealizada, e isso é trazido justamente na contradição das visões ‘tradicionais’ de que a criança é um ser indefeso que deve ser protegido de todo e qualquer sofrimento”. A história abre margem para diferentes interpretações, especialmente quanto ao final do enredo. Por mais que o texto original aponte para um desfecho em aberto, visto que se encerra num momento em que o menino não havia encontrado a mãe, as ilustrações apontam para outro caminho. Na versão adaptada para livro ilustrado, nas páginas finais, a criança olha para um céu esverdeado; em seguida, uma imagem da cidade vista de cima, se observada com cuidado, mostra o menino dando as mãos para uma mulher mais velha, presumidamente sua mãe. E não deixa de ser curioso pensar a narrativa a partir de uma ótica historiográfica, ao notarmos o contexto em que o texto original foi escrito – em 1938, quando a Coreia estava ocupada pelo

---

<sup>15</sup> Para saber mais, acesse: <<https://veja.abril.com.br/coluna/meus-livros/nobel-wole-soyinka-encabeça-lista-de-convidados-do-emil/>>.

Japão imperial, num período de intensa violência contra a população e a cultura coreana. A consideração ou não deste ponto também dá abertura para outras leituras.

Ainda em *Esperando mamãe*, há uma ilustração que ocupa a página dupla e apresenta o protagonista de frente para um cenário que em muito se assemelha às ruas movimentadas de centros urbanos, com grandes inscrições em placas na fachada dos prédios – estas, curiosamente, escritas em coreano. A não-tradução da ilustração de Kim Dong-seong convida o leitor a interagir com aspectos socioculturais presentes no livro, o que nos leva a relembrar que a tradução de Yun Jung Im é de natureza direta e que, provavelmente, teve o intuito consciente de manter o escrito em coreano. O texto visual também denota a representação de cidadãos vestidos com roupas características às utilizadas na Coreia por volta dos anos 1930, adicionando camadas de representação da cultura coreana que não são colocadas como a principal temática da história.

Os três títulos sobre os quais nos debruçamos neste bloco são semelhantes no que diz respeito ao formato de livro ilustrado e à influência da mesma tradutora na adaptação para o português. Contudo, para além disso, contam com movimentos de aproximação promovidos pelos enredos, que abraçam os leitores das mais diversas procedências e incentivam a autorreflexão através das histórias. Fora isso, as obras apresentam, com sutileza, elementos da cultura coreana ao público-leitor brasileiro pela composição híbrida entre palavras e imagens; bem como partilham de reconhecimentos, seja em premiações internacionais e nacionais, seja na aderência ao principal plano de leitura literária do governo brasileiro, à época de sua publicação.

### 2.3. LIVROS PARADIDÁTICOS

Segundo Im Park (2019, p. 11-12), duas coleções de livros paradidáticos ilustrados coreanos – a *Coleção Tan Tan* (2006–2011), composta por 44 títulos, e a *Coleção Eureka* (2012), de 22 títulos – foram publicadas pela editora Callis. Recentemente, o catálogo da editora foi abrigado pela editora Girassol, portanto, a comercialização das obras passou a ser responsabilidade desta última. Dentre as obras da *Coleção Tan Tan*, temos algumas das primeiras publicações de literatura ilustrada infantil coreana no Brasil, o que torna primogênitos os paradidáticos coreanos em relação aos livros literários publicados por aqui. A Callis foi a editora a encabeçar o nascedouro da literatura ilustrada infantil coreana no mercado editorial brasileiro, fato que trouxe atenção especial de editores e pesquisadores sobre o gênero dos paradidáticos no Brasil – além de os títulos paradidáticos comumente ocuparem parte significativa dos títulos que compõem os catálogos de editoras de obras para crianças internacionalmente.

Após a publicação da *Coleção Tan Tan*, já em 2012, a Editora do

Brasil publicou *Poemas Problemas*, escrito e ilustrado pela brasileira Renata Bueno, obra que recebeu o *Prêmio Jabuti* em 2013 pela categoria “Didático e Paradidático”. A tradutora Yun Jung Im foi responsável pela tradução do livro para o coreano e a *아이들판* (Aideulpan) o publicou na Coreia em 2016, sob o título *동시로 배워요, 재미있는 수학* (*Dongsiro baewoyo, jaemiissneun suhak*)<sup>16</sup>.

Segundo Campello e Silva (2018, p. 67, grifo dos autores), “o termo *paradidático* surgiu no âmbito da indústria editorial no Brasil e é tipicamente brasileiro”. Pode ser compreendido como um dos livros possíveis que transitam entre os livros (in)formativos e os livros literários, categorias estas que dizem respeito à divisão editorial de histórias infantis (comumente, de 0 a 8 anos) e infantojuvenis (comumente, de 8 a 13 anos) publicadas no Brasil. Os (in)formativos se referem àqueles com a intenção de informar e de formar o leitor, num movimento de união da chegada de informações novas com uma experiência propriamente didática; por seu turno, os literários, como as obras que compõem o primeiro e o segundo bloco do presente texto, seriam aqueles que trazem uma exploração das linguagens (verbal, visual, sonora, tátil etc.) sem o componente necessariamente informativo e formativo, mas metalinguístico.

Dentre as características dos livros paradidáticos estão preços populares, longa vida editorial, direcionamento a crianças e jovens, temas literários e transversais, além da presença de uma linguagem acessível (LAGUNA, 2012, p. 48). As duas coleções de livros ilustrados paradidáticos coreanos cumprem grande parte desses critérios – discutivelmente, a questão do preço popular não se aplica em todos os casos – e reforçam “um desejo de superar a concepção tradicional de ensino, ao proporcionar uma maneira prazerosa e agradável de aprender, por meio do texto literário” (CAMPELLO; SILVA, 2018, p. 68).

A *Coleção Tan Tan* agrega narrativas que, segundo catalogação disponibilizada pela editora Callis<sup>17</sup>, apresentam conceitos de classificação, inclusão, contagem, noção de espaço, adição e subtração, entre outros conteúdos matemáticos. Trata-se de uma coleção voltada para a categoria leitor iniciante – de 4 ou 5 anos de idade em diante – e é um caso de tradução indireta, do inglês para o português (IM PARK, 2019, p. 11), que recebeu incentivo para publicação do LTI Korea (cf. LEE, H. O., 2008).

Os livros dessa coleção são divididos em seções. Em geral, após o desenvolvimento de uma história fictícia, em que os principais materiais didáticos do livro são integrados, seguem páginas e páginas que retomam de forma direta o objetivo pedagógico, por vezes referenciando ou dando sequência

---

<sup>16</sup> Para saber mais, acesse:

<<https://m.blog.naver.com/PostView.naver?isHttpsRedirect=true&blogId=minibubble&logNo=220740461649>>.

<sup>17</sup> Para saber mais, acesse:

<[https://issuu.com/calliseditora/docs/callis\\_catalogo\\_infantil\\_2017\\_issuu](https://issuu.com/calliseditora/docs/callis_catalogo_infantil_2017_issuu)>.

aos acontecimentos contados anteriormente. A história comporta-se como um veículo agradável das informações de nível didático. Não há pretensão de esconder este método: balões de falas explicativas invadem as ilustrações e, ao que tudo indica, dirigem dicas aos pais e educadores. Há recomendações de como trabalhar os conceitos didáticos tendo a obra como auxílio – sugerindo, por exemplo, vocabulários alternativos para a introdução do assunto pretendido. Existe, além disso, uma seção intitulada “Tan Tan, Guia para pais e educadores”, que carrega mais sugestões, seguida então por uma proposta de atividade com objetivo didático final pré-estabelecido. A própria configuração editorial faz da narrativa um guia prático, destacando palavras consideradas mais relevantes, em caixa alta e em cores diferentes.

Num dos livros da *Coleção Tan Tan*, intitulado *Quando mamãe era pequena* (2008), escrito por Hye Ok Lee e ilustrado por Ha Jin Jung, a apresentação dos conceitos passa a adentrar a narrativa de um jeito ainda mais objetivo quando as ilustrações dão espaço a uma nova configuração das imagens sobre as páginas, aludindo à construção visual de um livro (in)formativo. A protagonista Cris, na primeira seção do livro, adentra “a cozinha da vovó” e observa os utensílios de cozinha e ingredientes do ambiente, brincando com o conceito de classificação ao notar de que forma os objetos são agrupados. Ainda que esse paradidático ilustrado priorize o ensino matemático, o tema central gira em torno de uma relação familiar, evocando a ideia de trocas geracionais e apresentando, através do texto visual, elementos que indiretamente referem à cultura coreana, como a paisagem de ruas de vilas modernas que remetem a cidades interioranas na Coreia, bem como o uso de hashi pela menina e pela avó.

A respeito da *Coleção Tan Tan*, a editora Callis “admitiu ter superado a marca dos 100 mil vendidos e várias reimpressões e que muitas instituições, bem como pessoas físicas, adquirem a coleção inteira” (IM PARK, 2019, p. 12). Na esteira desse sucesso, a posterior impressão de mais uma coleção de livros paradidáticos ilustrados coreanos, no caso, a *Coleção Eureka* (2012) – que aborda conceitos de ciências naturais e conta com um público infantil mais velho –, é também um bom indicativo de que a *Coleção Tan Tan* trouxe resultados positivos à editora. Quanto à segunda coleção publicada, Im Park (2019, p. 12) argumenta que esta última não obteve o mesmo sucesso que a primeira.

Os antigos critérios de seleção do PNBE, que ditavam que “não são aceitas obras de cunho didático” (COSSON MOTA, 2012, p. 309) em seus editais, excluíram a possibilidade de escolha de ambas as coleções publicadas pela Callis. Considerando a relevância da interferência do PNBE na circulação e na leitura de livros ilustrados infantis pelo Brasil, este seria um impedimento razoável na circulação dos paradidáticos do terceiro bloco, o que, no entanto, não impediu a *Coleção Tan Tan* de continuar sendo comercializada – mesmo em

2022<sup>18</sup>. Já a procura pela *Coleção Eureka* (2012), ainda em comparação, é menor em tempos atuais.

A organização da *Coleção Eureka* aponta para o suposto critério de escolha que engloba matérias pedagógicas próprias ao Ensino Fundamental brasileiro. Essa segunda coleção, em sua vastidão, trata de assuntos próprios à física, incluindo temas como DNA, o ciclo da água e o sistema solar. Os níveis de conteúdos disciplinares, e a forma como estes são abordados, em comparação com a primeira coleção, apontam para um público-alvo de idade elevada. Nesse sentido, é relevante notar que a faixa etária particulariza as experiências de leitura dos livros paradidáticos ilustrados da *Coleção Eureka*, únicas obras do *corpus* levantado até o momento voltadas a crianças mais velhas, que teriam capacidade autônoma de conduzir a leitura de maneira individual ou apenas com a companhia de outros colegas<sup>19</sup>. Essa coleção também recebeu incentivo do LTI Korea, porém, chegou ao Brasil com traduções diretas do coreano para o português (IM PARK, 2019, p. 11) assinadas por Elizabeth Kim (12 livros) e Yun Jung Im (10 livros).

Na *Coleção Eureka*, as caixas com textos explicativos ocupam mais espaço e são mais frequentes em comparação à *Coleção Tan Tan*. Dentro dessas caixas, em alguns casos, existem pequenas ilustrações elucidativas do conteúdo disciplinar tratado ao longo do livro. A “nova” coleção se assemelha à anterior por meio da divisão em seções: a primeira parte alude ao formato de livro ilustrado por conta das ilustrações que ocupam páginas duplas; em seguida, são introduzidas as seções intituladas “Acompanhe o conteúdo escolar” e “Um pouco mais sobre os princípios da ciência”, que categorizam as informações técnicas claramente.

Observando uma das obras que integram esta coleção, *A família do Sol* (2012), escrita por Tae Sook Kang e ilustrada por Sae Yon Park, é possível notar que a relação entre o texto visual e o texto verbal varia de página em página. Considerando a primeira seção do livro, há momentos em que os dois componentes contam a mesma história e repetem a mesma informação, como quando as duas crianças protagonistas exibem feições de surpresa ao lado de um enorme planeta, enquanto o texto verbal narra informações precisas sobre Júpiter, o maior do sistema solar. Esta dinâmica, segundo Nikolajeva e Scott (2000, p. 225), seria numa interação simétrica (*symmetrical*).

Em outros momentos, surge uma relação de ênfase (*enhancing*) (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2000, p. 225), em que as imagens aumentam o

---

<sup>18</sup> Para saber mais, acesse: <<https://www.instagram.com/p/CRboR52IYQm>> & <<https://www.instagram.com/p/CQyGAlGD2uB>>.

<sup>19</sup> Esta informação, contudo, mudará a partir do lançamento oficial do livro ilustrado *A Princesa Indomável*, escrito por Lee Geum-yi e ilustrado por Goh Jueng Soon, traduzido por Yun Jung Im e Luis Girão, a ser publicado no Brasil ainda em 2022 pela Casa Oito Editora, sob o comando de Marcia Takeuchi – editora esta que foi responsável por trazer o livro ilustrado infantil coreano *A história de Ppibi*, de Song Jin-heon, para o mercado local em 2015. Falaremos mais desse título no próximo tópico.

significado das palavras do texto e vice-versa, de forma que as diferentes informações nas duas textualidades produzem uma dinâmica mais complexa. Há também casos em que as crianças desaparecem das páginas brevemente para retornarem nas páginas seguintes, indicando que a presença das personagens não é sempre relevante à mensagem principal, que é explicada pelo texto verbal. As ilustrações, portanto, comportam-se como auxiliares, reforçando um conteúdo que já está apresentado pelas palavras. E, apesar de o título do livro referir-se a uma família, *A família do Sol*, ele não explora narrativas familiares: o nome poderia indicar que os planetas do sistema solar seriam os “parentes” do Sol. No caso dessa obra da *Coleção Eureka*, não há sinais de representações da cultura coreana.

Por mais que o conteúdo não seja apresentado de forma completamente técnica, esta é uma das obras da *Coleção Eureka* que pode ser lida como um paradidático que em muito se assemelha a um livro (in)formativo. Seu formato possibilita que o leitor agregue diversos conhecimentos sobre assuntos científicos abordados na escola, mas conta também com um enredo literário – se considerarmos que a narrativa visual demonstra uma breve aventura espacial. O formato do paradidático não necessariamente pressupõe uma leitura passiva, porém, a obra em questão não instiga o leitor a interagir de modo ativo com o que lê por não propor o desenvolvimento de reflexões críticas para além do conteúdo didático.

Notamos ainda que há um enfoque explícito das coleções de paradidáticos ilustrados coreanos da Callis em assuntos voltados à química, física e matemática, em contradição ao que está proposto nos livros-imagem de Suzy Lee e nos livros ilustrados apresentados nos blocos um e dois, respectivamente, uma vez que os conteúdos disciplinares desses últimos movimentam competências menos delimitadas e, quando trabalhadas como material educacional, têm maiores chances de serem lidas com o propósito de incentivar o trabalho com sentimentos, memórias, mesmo com a autoconsciência.

É evidente que os livros paradidáticos possuem, por vezes, propósitos distintos dos livros literários, pois são utilizados como instrumento para introdução ou elaboração de matérias obrigatórias em escolas. Nesse sentido, é preciso observar o “uso” dos títulos literários em comparação ao dos títulos paradidáticos: os primeiros têm a possibilidade de serem utilizados para fins didáticos, porém, os segundos têm o “uso” didático como seu “fim”. Essas diferenças refletem em como tais obras são recebidas por seu público-alvo, no sentido de que são, por vezes, lidas com propósitos diferentes, por mais que o contexto da leitura – em sala de aula ou em casa, em geral na companhia de um leitor-mediador mais experiente – seja, em alguns casos, o mesmo para livros paradidáticos, livros ilustrados e livros-imagem.

### 3. ATUALIDADE

A recepção das obras até aqui analisadas teve o intuito de ser representativa de um grupo abrangente de livros ilustrados e livros-imagem coreanos já publicados no Brasil, incluindo os títulos paradidáticos ilustrados, até o ano de 2012 – quando essas publicações contínuas desde 2006 dão uma parada. Coincidentemente, é em 2012 que a Coreia participa pela primeira vez inscrevendo candidatas sul-coreanas ao *Hans Christian Andersen Awards*<sup>20</sup> – a saber, Hwang Sun-mi para a categoria “Autor” e Hong Seong-Chan para a categoria “Ilustrador”. Esses dois nomes são aclamados na Coreia desde a década de 1980, representando uma classe de artistas que produzem literatura infantil de qualidade há cerca de 40 anos e que formaram toda uma geração de novos autores (cf. GIRÃO, 2021b). Na esteira desses acontecimentos, a Geração Editorial publica, em 2014, o título infantojuvenil *Flora Hen: Uma fábula de amor e esperança*, escrito por Hwang Sun-mi e com ilustrações de Yasmin Mundaca, em tradução indireta do inglês. Nesse mesmo ano, foi a primeira vez que um coreano participou como membro do júri do *Hans Christian Andersen Awards* – a saber, Sang-Wook Kim, professor da Chuncheon National University of Education, na Coreia<sup>21</sup>.

Com mais de dois milhões de cópias vendidas no mundo, a fábula com ilustrações de Hwang Sun-mi, que já contabiliza mais de 20 edições estrangeiras, incluindo a brasileira, foi foco do II Concurso de Ensaios de Literatura Coreana em Brasília, promovido pelo LTI Korea e pela Associação Nacional de Escritores (ANE)<sup>22</sup>. Os concursos de ensaios de literatura coreana no Brasil costumam focar sua atenção em obras adultas, o que torna essa escolha pela obra de Hwang o primeiro livro de literatura ilustrada infantil coreana sobre o qual diversos leitores precisaram se debruçar para concorrer a um prêmio a partir da sua leitura crítica da mesma – conseqüentemente, muitos leitores fora da faixa etária prevista a esse título puderam conhecer um pouco da literatura feita para crianças na Coreia.

No ano seguinte, testemunhamos a publicação de um novo livro ilustrado: *A história de Ppibi*, escrito e ilustrado por Song Jin-heon, publicado em 2015 pela Positivo, em tradução indireta do inglês. Não demorou e o livro foi selecionado para integrar o acervo da primeira edição do novo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) – substituto do antigo PNBE –, que traz o diferencial de um edital exclusivo para obras de ficção, chamado de PNLD Literário. *A história de Ppibi* entrou no PNLD Literário 2018, na categoria “Ensino Fundamental – 4º Ano e 5º Ano”, no gênero “Livros de

---

<sup>20</sup> Para saber mais, acesse: <<https://www.ibby.org/subnavigation/archives/hans-christian-andersen-awards/2012>>.

<sup>21</sup> Para saber mais, acesse: <<https://www.ibby.org/subnavigation/archives/hans-christian-andersen-awards/2014>>.

<sup>22</sup> Para saber mais, acesse: <[https://overseas.mofa.go.kr/br-pt/brd/m\\_22116/view.do?seq=751992](https://overseas.mofa.go.kr/br-pt/brd/m_22116/view.do?seq=751992)>.



imagens e livros de histórias em quadrinhos” (cf. BRASIL, 2018). Este, por sua vez, é um dos mais recentes reconhecimentos da literatura ilustrada infantil coreana em editais brasileiros de incentivo à leitura em escala nacional.

Já o livro ilustrado *Azul, vermelho, desapareço...*, escrito e ilustrado por SeongHye Hwang, foi publicado em 2019 pela Editora do Brasil, em tradução direta do coreano por Yun A Oh. Arelado editorialmente às temáticas das “habilidades socioemocionais” e “pluralidade cultural”, esta é uma obra rica nas textualidades verbais e visuais, mesmo materiais do livro, que propõe discussões entre os leitores sobre a inclusão e a diversidade, e chega por aqui após a publicação das reedições dos livros-imagem *Onda* (2017) e *Sombra* (2018), de Suzy Lee, pela Companhia das Letrinhas.

Ainda que não se tenha registro de publicações de livros ilustrados infantis coreanos no Brasil em 2020, é nesse ano que se estabelece a ARA Cultural, empresa que opera no agenciamento literário e na tradução literária de obras coreanas para o mercado editorial brasileiro, com Luis Girão como diretor de projetos e a Yun Jung Im como conselheira de traduções, o que reconfigura parte do processo de chegada de novos títulos da Coreia por aqui – uma vez que o trabalho curatorial e de negociação de títulos a serem adquiridos é, agora, operado também por uma agência brasileira, com ou sem cooperação com agências coreanas. Esse é mais um passo de formalização no sistema literário das obras infantis coreanas em território brasileiro, acompanhando a sua chegada, premiação, inserção em programas governamentais, concursos e, agora, pesquisas acadêmicas num mercado potencial “já testado” (IM PARK, 2019, p. 16).

Entre março e maio de 2021, a editora Intrínseca lançou cinco livros ilustrados baseados em obras fictícias de um drama coreano da Netflix, *Tudo bem não ser normal* (사이코지만 괜찮아). São eles: *O menino que se alimentava de pesadelos*; *Criança zumbi*; *O cão alegre*; *A mão e o tamboril*; e *Em busca da feição real*, todos assinados pelo autor e roteirista Jo Yong e pelo ilustrador Jam San. A tradução é direta do coreano pelas mãos de Jae Hyung Woo, tradutor de títulos adultos como a segunda versão brasileira de *A vegetariana* (2018), da escritora Han Kang; *O bom filho* (2019), da escritora You-jeong Jeong; e *Gramma* (2020), da quadrinista Keum Suk Gendry-Kim. O lançamento em livro físico das obras existentes originalmente no drama coreano foi um fenômeno de popularidade particular entre Brasil e Coreia, uma vez que os livros existem apenas em suas edições coreana e brasileira.

Ainda em 2021, outros dois livros ilustrados de Suzy Lee chegaram ao Brasil. O primeiro deles foi *Rio, o cão preto* – publicado originalmente em 2018, pela BIR Publishing, e por aqui em novembro de 2021, pela Companhia das Letrinhas. Esse título, escrito e ilustrado por Lee, havia sido selecionado para integrar a *Honour List 2020* do International Board on Books for Young

People (IBBY), na categoria “Ilustração”<sup>23</sup>, antes mesmo de sua chegada por aqui. Contudo, essa obra já consta como selecionada pelo *Selo Cátedra 10* de 2021<sup>24</sup>, concedido pelo Instituto Interdisciplinar de Leitura PUC-Rio e pela Cátedra UNESCO de Leitura da PUC-Rio, além de ter sido duplamente reconhecida pelo *Prêmio FNLIJ 2022*<sup>25</sup>, com o selo “Altamente Recomendável”, na categoria “Tradução/Adaptação Criança”, e com o *Prêmio Monteiro Lobato de Melhor Tradução Adaptação Criança*.

Em dezembro de 2020, o mesmo IBBY anunciou os candidatas ao *Hans Christian Andersen Award 2022* – premiação bianual que condecora artistas ligados à literatura infantil de todo o mundo às categorias de melhores “Autores” e “Ilustradores” desde a década de 1960. Suzy Lee foi indicada como ilustradora da República da Coreia pela segunda vez, acompanhada pela escritora Yi Hyeon, e foi anunciada como a grande vencedora deste que é considerado o “Nobel da literatura infantil” (IM PARK, 2019, p. 12)<sup>26</sup>. A autora da “Trilogia da Margem” já havia feito história quando, em 2016, ocasião de sua primeira indicação, foi também a primeira cidadã coreana a integrar a *shortlist* do *Hans Christian Andersen Award*<sup>27</sup>.

Segundo dados divulgados pela Seoul International Book Fair (SIBF) em 2021<sup>28</sup>, um total de 25 títulos de literatura coreana receberam prêmios em todas as categorias na tradicional Bologna Children’s Book Fair, que ocorre anualmente na Itália, e o notável reconhecimento internacional das obras assinadas por Suzy Lee, em especial, seus livros-imagem, reforça a tendência de crescente prestígio à literatura ilustrada infantil coreana – que conta com a participação do meio literário brasileiro.

Já em dezembro de 2021, a estreante Cai-Cai Edições, focada em obras fora do eixo ocidental de publicações infantis, publica *A tela de Yulu*, escrito pelo chinês Cao Wenxuan e ilustrado por Suzy Lee. Esse livro ilustrado, que teve lançamento original simultaneamente na China e na Coreia em 2020, recebeu uma menção honrosa no *BolognaRagazzi 2021*<sup>29</sup>, e assim como *Rio, o*

---

<sup>23</sup> Outros dois autores coreanos integraram essa mesma lista em 2020: a autora Kim Joong-Mi, por *O gato da ilha florida* (tradução possível para *Kkot-seom Goyangi*), publicado originalmente em 2019, na categoria “Escrita”; e Sujung Kim Inae, por *Cem. O livro ilustrado de uma vida inteira* (tradução possível para *Baek. Insaeng Geurimchaek*), originalmente de Heike Faller, também publicado em 2019, na categoria “Tradução” (do alemão para coreano).

<sup>24</sup> Resultado publicado em março de 2022. Para saber mais, acesse: <[https://bllij.catedra.puc-rio.br/wp-content/uploads/2022/03/premiados\\_selo2021.pdf](https://bllij.catedra.puc-rio.br/wp-content/uploads/2022/03/premiados_selo2021.pdf)>.

<sup>25</sup> Resultado publicado em setembro de 2022. Para saber mais, acesse: <<https://drive.google.com/file/d/1FF3gxa0LtpYRxKTASg0E3hU39NiZI3oX/>>.

<sup>26</sup> Resultado divulgado em Março de 2022. Para saber mais, acesse: <<https://www.ibby.org/awards-activities/awards/hans-christian-andersen-award/hans-christian-andersen-awards-2022>>.

<sup>27</sup> É válido colocar que o *Hans Christian Andersen Awards* tem como principal patrocinador o Nami Island Inc., órgão cultural da ilha de Nami, localizada na Coreia do Sul. Para saber mais, acesse: <<http://namiisland.com/>>.

<sup>28</sup> Para saber mais, acesse: <<http://goh.sibf.or.kr/2021/en/people-coming-from-the-future/>>.

<sup>29</sup> Para saber mais, acesse: <<https://www.kbook->

*cão preto*, foi traduzido direto do coreano pela ARA Cultural. A ARA é também responsável pela tradução dos primeiros dois livros ilustrados de Baek Heena publicados no Brasil: *Balas mágicas*, pela Companhia das Letrinhas em junho de 2022, e *Eu sou cachorro*, pela Ameli Editora em agosto de 2022. Esta chegada por aqui, por sinal, é reflexo da premiação internacional de Baek Heena no anual *Astrid Lindgren Memorial Award (ALMA)*, em 2020<sup>30</sup>.

Observando todo o percurso da literatura ilustrada infantil coreana até os tempos atuais, é notável que há um potencial significativo para seu crescimento por aqui. Como explorado por Im Park (2019), o maior obstáculo estaria na formação de tradutores qualificados e dispostos a contribuir para o movimento de publicação de literatura infantil coreana no Brasil. Sob este aspecto, é considerável também a influência que o incentivo do LTI Korea teria no aumento dessas publicações se a instituição tivesse um segmento voltado para a literatura cujo principal público-alvo são as crianças.

A Universidade de São Paulo atua no investimento da formação de tradutores de coreano no curso de Letras/Língua e Literatura Coreana, alocado no Departamento de Letras Orientais, porém, a literatura infantil coreana não é diretamente abordada nas disciplinas. Em maio de 2021, Luis Girão ministrou o curso de extensão online “Lugares da Literatura Infantil Coreana Hoje”, coordenado por Yun Jung Im, junto à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, após ministrar outros dois cursos de extensão voltados à literatura infantil coreana – a saber, “Livro Ilustrado Infantil na Coreia do Sul: Leituras Plurais” (online), em julho de 2020, e “Literatura Infantojuvenil Coreana: Histórias e Horizontes” (presencial), em fevereiro de 2020. Nesse sentido, é válido acrescentar que Girão iniciou, em maio de 2022, pesquisa de pós-doutorado na USP sobre a história da literatura infantil coreana<sup>31</sup>, sob a supervisão de Yun Jung Im.

Segundo Im Park (2019, p. 14), “as pesquisas acadêmicas ocorrem na esteira da recepção das obras coreanas no Brasil e no exterior, sendo pré-condição para que pesquisas acadêmicas sejam conduzidas”. O mesmo pode se afirmar ao discutir a literatura infantil coreana. Até o momento, são poucas as pesquisas produzidas no Brasil sobre a literatura infantil coreana, como é o caso da já mencionada dissertação de mestrado de Girão (2017a), em *Literatura e Crítica Literária* pela PUC-SP.

Outras pesquisas acadêmicas que abordam a literatura ilustrada infantil coreana são: *A literatura infantojuvenil na Bahia: rumos e perspectivas*

---

eng.or.kr/sub/info.php?ptype=view&idx=449&page=&code=info&total\_searchkey=Award>.

<sup>30</sup> Para saber mais, acesse: <<https://alma.se/en/laureates/baek-heena/>>.

<sup>31</sup> Em agosto de 2022, Girão ministrou o curso de extensão “Primórdios Intermediários da Literatura Infantil na Coreia: 1920-1940”, também coordenado por Yun Jung Im, junto à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, apresentando os primeiros resultados parciais de seu estágio pós-doutoral; e um novo curso de extensão ocorrerá em fevereiro de 2023, intitulado “Transmissão de contos folclóricos no livro ilustrado coreano (1980-2000)”, também pela FFLCH/USP.

*contemporâneas* (2014), dissertação de mestrado em Literatura e Cultura, de Fabricia dos Santos, na UFBA; *O estudo do espelhamento como experiência limiar nos Graphic Novels: Berço de corvos, de Zaragoza e Plà, Espelho e Sombra, de Suzy Lee* (2014), dissertação de mestrado em Literatura, de Maria Aline de Andrade Correia, na UnB; *Espelho, Onda e Sombra – a autora Suzy Lee e seu aporte universo do livro-imagem infantil contemporâneo* (2018), dissertação de mestrado em Artes Visuais, de Patricia Perez de Moraes Nepomuceno, na UFRJ; *O livro ilustrado pós-moderno: Movimentos da narrativa metaficcional em Lee, Klausmeier, Banyai e Cruz* (2018), dissertação de mestrado em Letras, de Fernanda Lima Maia, na UFPE; além de uma única tese de doutorado, em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP, também de Girão, intitulada *O objeto-livro infantil: perspectivas crítico-estéticas entre literatura e outras mídias* (2021a). É interessante pontuar que todos esses trabalhos “são resultados diretos da mencionada boa recepção que teve a literatura infantil coreana no Brasil” (IM PARK, 2019, p. 14), fator este que agrega mais uma contribuição ao sistema literário que acolhe a publicação dessa produção literária por aqui – e reforçado na escrita do presente texto.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diversos indicativos do parecer acerca dos livros ilustrados infantis coreanos comercializados e vendidos no Brasil possibilitaram uma comparação entre os sucessos das coleções de paradidáticos e dos livros-imagem e ilustrados, evidenciando, assim, a existência de um volume expressivo dessa produção coreana espalhada em nosso país. O reconhecimento em premiações e instituições nacionais voltadas à divulgação e distribuição de literatura para crianças e jovens aponta a forma como os títulos coreanos vêm adentrando o universo do leitor brasileiro. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), representante do IBBY no Brasil, é a principal responsável pela indicação da produção literária infantil de qualidade existente ao redor do mundo e publicada no Brasil. As seleções de livros por parte da instituição recebem atenção de todos aqueles envolvidos (criadores, críticos, educadores, editores etc.) com este gênero no país. Nas palavras de Marisa Lajolo (2012, p. 77): “[...] a mesma década que assistiu em 1968 ao surgimento da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil assistiu também à cristalização de um modo de circulação da literatura infantil que passa obrigatoriamente pela escola”.

As obras selecionadas pela FNLIJ são propensas a receber um maior investimento por parte de editoras, de serem agregadas a projetos pedagógicos, e mesmo de serem selecionadas por programas governamentais como o PNBE – hoje PNLD. Os critérios de avaliação de editais como os do PNLD ditam, em grande medida, quais títulos de literatura infantil são consumidos no país, visto que são uma “ponte entre a abundância do mercado e a escassez da biblioteca

escolar” (COSSON MOTA, 2012, p. 309). O fluxo de livros que chegam às escolas, “[...] um elo fundamental da cadeia que se estabelece entre autor-obra-público” (LAJOLO, 2012 p. 58), é diretamente influenciado pela movimentação do mercado editorial e pelo Estado, cujo investimento na literatura infantil ocorre por convênios, coedições, patrocínio de concursos e inclusão de livros em material escolar obrigatório (LAJOLO, 2012, p. 77). Portanto, é possível considerar que o letramento literário segue uma política de seleção e construção de acervos cada vez mais produzida e orientada pelo Governo Federal e pelas editoras. Temos aqui a ideia de uma seleção realizada pela intercalação de três frentes: o mercado editorial, o Estado e as escolas. E a literatura ilustrada infantil coreana não foge dessa dinâmica, uma vez que o seu percurso no Brasil demonstra o funcionamento dos mecanismos desta tríade. Sejam livros-imagem, livros ilustrados ou paradidáticos, o ambiente escolar é o principal espaço de consumo das obras de literatura ilustrada infantil coreana, o que torna alunos de Ensino Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental os principais leitores dessa produção no Brasil.

Considerando os dados de vendas das obras analisadas, a atenção e o prestígio oferecidos por instituições e programas nacionais, a resposta dos consumidores e a recorrente publicação de novos títulos por editoras locais, é correto afirmar que a literatura ilustrada infantil coreana foi recebida com ânimo pelo público brasileiro. A circulação dos títulos elencados e analisados em cenários internacionais influenciou diretamente na escolha de publicação de algumas dessas obras. Além disso, o êxito culminado pelas primeiras publicações de Suzy Lee, pelos livros ilustrados e pela *Coleção Tan Tan* estimulou a entrada de outros títulos de literatura infantil coreana no Brasil, trazendo-nos ao cenário atual. Mas para além disso, o bom desempenho dessa literatura infantil foi um estímulo chave para as decorrentes publicações de obras coreanas voltadas a um público mais maduro. É nesse ambiente de ampliação e novas chegadas de títulos coreanos que gostaríamos de finalizar, apontando para um horizonte largo e profícuo a outras e múltiplas pesquisas possíveis a partir de abordagens distintas à nossa, analisando tanto as obras aproximadas ao longo deste texto quanto outros títulos devidamente mencionados por aqui. Esperamos que os passos dados em nosso caminhar sejam bases inspiradoras para desdobramentos novos de investigação.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAEK, Heena. *Balas Mágicas*. Trad. ARA Cultural. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2022a.

BAEK, Heena. *Eu sou cachorro*. Trad. ARA Cultural. São Paulo: Amelí Editora, 2022b.

BELMIRO, Celia; MARTINS, Marcus. Em busca de fugas poéticas: informação e ficção em livros para a infância. *Em Aberto*, Brasília, v. 32, n. 105, p. 59-76, 2019.

BOZOLA, Renata. Livro-imagem: o trabalho realizado em uma sala de aula de Educação Infantil. *Revista Veras*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 181-191, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Obras Adquiridas – PNBE 2010*. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<https://www.fnnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/108-dados-estatisticos?download=7116:pnbe-2010-titulos-valores-e-tiragem>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. PNBE 2012 – Obras selecionadas*. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<https://www.fnnde.gov.br/programas/programas-do-livro/legislacao/item/399-apresenta%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Guia PNLD Literário 2018*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<https://www.fnnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-pnld/item/12103-guia-pnld-literario-2018>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

CAMPELLO, Bernadete S.; SILVA, Eduardo V. Subsídios para esclarecimento do conceito de livro paradidático. *Biblioteca Escolar em Revista*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 64-80, 2018.

CORREIA, Maria A. A. *O estudo do espelhamento como experiência limiar nos Graphic Novels: Berço de corvos, de Zaragoza e Plà, Espelho e Sombra, de Suzy Lee*. Dissertação (Mestrado em Literatura e Práticas Sociais) – Pós-Graduação em Literatura, Universidade de Brasília/UnB, Brasília, 2014.

COSSON MOTA, Rildo J. Avaliação pedagógica de obras literárias. *Educação*, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 308-318, set./dez. 2012.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL. *Biblioteca FNLIJ. Prêmio FNLIJ 40 Anos*. Rio de Janeiro, RJ, 2014. Disponível em: <[https://www.fnlij.org.br/site/publicacoes-em-pdf/item/download/146\\_a86f8386afd297984867c2304244f34c.html](https://www.fnlij.org.br/site/publicacoes-em-pdf/item/download/146_a86f8386afd297984867c2304244f34c.html)>. Acesso em: 19 fev. 2021.

GIRÃO, Luis C. *Margem à mostra: limiares narrativos em Suzy Lee e Angela Lago*. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP, São Paulo, 2017a.

GIRÃO, Luis C; CARDOSO, Elizabeth. O livro-imagem na literatura para

crianças e jovens: trajetórias e perspectivas. *Em Aberto*, Brasília, v. 32, n. 105, p. 121-143, 2019.

GIRÃO, Luis C. *O objeto-livro infantil: perspectivas crítico-estéticas entre literatura e outras mídias*. Tese (Doutorado em Literatura e Crítica Literária) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP, São Paulo, 2021a.

GIRÃO, Luis C. Uma história breve do livro ilustrado na breve história da literatura infantil da Coreia. In: CUNHA, Maria Z.; GARCIA, André L. M. (Org.). *Imagens em migrações poéticas: miradas potenciais*. São Paulo: FFLCH/USP, 2021b. p. 123-134.

GIRÃO, Luis C. Voz infantil na linguagem visual de Suzy Lee. *Estação Literária*, Londrina, v. 17, p. 24-35, 2017b.

GOMES, Bianca. A materialidade do livro como suporte para histórias. *Blog das Letrinhas*. São Paulo, SP, 2021. Disponível em: <<https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/A-materialidade-do-livro-como-suporte-para-historias>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

HWANG, SongHye. *Azul, vermelho, transparência....* Trad. Yun A Oh. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

HWANG, Sun-mi. *Flora Hen: uma fábula de amor e esperança*. Trad. Lídia Luther. São Paulo: Geração Editorial, 2014.

IM PARK, Yun J. A Literatura coreana no Brasil: quadro atual e desafios. *Revista Criação & Crítica*, São Paulo, v. 1, n. 24, p. 4-17, 2019.

JO, Yong. *A mão e o tamboril: um conto de fadas de Ko Moon-young*. Ilustrações por Jam San. Trad. Jae Hyung Woo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021a.

JO, Yong. *Criança zumbi: um conto de fadas de Ko Moon-young*. Ilustrações por Jam San. Trad. Jae Hyung Woo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021b.

JO, Yong. *Em busca da feição real: um conto de fadas de Ko Moon-young*. Ilustrações por Jam San. Trad. Jae Hyung Woo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021c.

JO, Yong. *O cão alegre: um conto de fadas de Ko Moon-young*. Ilustrações por Jam San. Trad. Jae Hyung Woo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021d.

JO, Yong. *O menino que se alimentava de pesadelos: um conto de fadas de Ko Moon-young*. Ilustrações por Jam San. Trad. Jae Hyung Woo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021e.

KANG, Tae Sook. *A família do Sol* (Coleção Eureka). Ilustrações por Sae Yon

- Park. Trad. Yun Jung Im. São Paulo: Callis, 2012.
- LAGUNA, Alzira G. J. A contribuição do livro paradidático na formação do aluno-leitor. *Augusto Guzzo Revista Acadêmica*, São Paulo, n. 2, p. 43-52, 2012.
- LAJOLO, Marisa. Circulação E Consumo Do Livro Infantil Brasileiro: Um Percurso Marcado. *Remate de Males*, Campinas, n. 3, p. 57-78, 2012.
- LEE, Hye Ok. *Quando mamãe era pequena* (Coleção Tan Tan). Ilustrações por Ha Jin Jung. Trad. Elizabeth Kim. São Paulo: Callis, 2008.
- LEE, Suzy. *A trilogia da margem: O livro-imagem segundo Suzy Lee*. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- LEE, Suzy. *Espelho*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- LEE, Suzy. *Espelho*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021a.
- LEE, Suzy. *Onda*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- LEE, Suzy. *Onda*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.
- LEE, Suzy. *Rio, o cão preto*. Trad. ARA Cultural. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021b.
- LEE, Suzy. *Sombra*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- LEE, Suzy. *Sombra*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.
- LEE, Tae-jun. *Esperando mamãe*. Ilustrações por Kim Dong-seong. Trad. de Yun Jung Im. São Paulo: Edições SM, 2012.
- MAIA, Fernanda L. *O livro ilustrado pós-moderno: movimentos da narrativa metaficcional em Lee, Klausmeier, Banyai e Cruz*. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, Recife, 2018.
- NAVAS, Diana. Metaficção e a formação do jovem leitor na literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 83-95, jan./jun. 2015.
- NEPOMUCENO, Patricia P. M. *Espelho, Onda e Sombra - a autora Suzy Lee e seu aporte universo do livro-imagem infantil contemporâneo*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, Rio de Janeiro, 2018.
- NIKOLAVEJA, Maria; SCOTT, Carole. The Dynamics of Picturebook Communication. *Children's Literature in Education*, Berlim, v. 31, n. 4, p. 225-239, 2000.
- NIKOLAVEJA, Maria. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. Trad. Cid Knipel.



São Paulo: Cosac Naify, 2011.

SANTOS, Fabricia. *A literatura infantojuvenil na Bahia: rumos e perspectivas contemporâneas*. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia/UFBA, Salvados, 2014.

SHIN, Dong-jun. *O metrô vem correndo*. Ilustrações por Shin Dong-jun. Trad. de Yun Jung Im. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

SONG, Ji-heon. *A história de Ppibi*. Trad. Alexandre Koji. Curitiba: Positivo, 2015.

THOMAS, Tatiana G. C. *A morte vive na terra dos dinossauros: qual o lugar da infância nos livros de Literatura Infantil sobre morte?* Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, Porto Alegre, 2016.

WENXUAN, Cao. *A tela de Yulu*. Ilustrações por Suzy Lee. Trad. ARA Cultural. São Paulo: Cai-Cai Edições, 2021.

YUM, Hyewon. *Boa noite*. Rio de Janeiro: Galerinha Record, 2011.

YUN, Dong-Jae. *O guarda-chuva verde*. Ilustrações por Kim Jae-hong. Trad. de Yun Jung Im. São Paulo: Edições SM, 2011.

Data de recebimento: 10 jul. 2022

Data de aprovação: 10 set. 2022